



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

MULHERES CHEFES DE FAMÍLIA

Bruna Caroline Joinhas- brunajoinhas@hotmail.com
Joelma Barbosa de Souza- jobarbosa_souza@hotmail.com
Juliana Carolina Jorge – juliana_carolina_jorge@outlook.com
Tatiana Bueno de Morais – tati_.bm@hotmail.com
Raiane Eleutério Messias – raiane_eleuterio@hotmail.com
Profª Drª Maria Inêz Barbosa Marques (Orientadora), e-mail:
marques@sercomtel.com.br.
Unespar/Campus de Paranavaí

RESUMO

O presente trabalho, que é fruto de pesquisas e revisões bibliográficas, possui como objetivo apresentar os novos arranjos familiares contemporâneos, principalmente as famílias que são chefiadas por mulheres. Para alcançar tal objetivo, abordaremos o contexto em que emergem as transformações na sociedade e que incidem diretamente no contexto familiar e social, os movimentos sociais e os movimentos feministas das décadas de 1960 e 1970 e, além disso, as novas configurações familiares ocorridas nas últimas décadas.

Palavras-chave: mulheres, novas configurações familiares, mulheres chefes de família.

Introdução

O interesse pelo tema Mulheres chefe de Famílias teve como origem a inserção como acadêmicas do Curso de Serviço Social na disciplina de Núcleos Temáticos, ministrada na Fafipa - Unespar – Campus de Paranavaí.

O texto discorre sobre as transformações societárias e as suas consequências no mundo do trabalho e no mundo social, buscando assim compreender como essas mudanças ocasionaram nas primeiras conquistas das mulheres. Varias mulheres, impulsionadas pelo capitalismo, ou seja, pela necessidade econômica começaram a trabalhar em fábricas.

Decorrentes dessa situação várias mulheres se tornaram mais independentes, buscando sempre aprimorar os seus estudos. Atualmente parte



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

da população feminina é constituída por mulheres chefes de família, que diante da conjuntura apresentada irão se tornar responsáveis tanto pela manutenção do lar, quanto no auxílio financeiro advindo do trabalho externo.

Materiais e métodos

A pesquisa sobre o tema mulheres chefe de família é resultado de discussões realizadas no contexto da disciplina de Núcleos Temáticos, no 4º ano do Curso de Serviço Social da UNESPAR/Campus Paranavaí. Foram realizadas em sala de aula, oficinas em grupos de no máximo cinco alunas para preparação de Seminários que culminaram em apresentação oral sobre diferentes temáticas.

A pesquisa foi essencialmente bibliográfica, com a utilização de livros, periódicos e buscas em sites especializados, reconhecidos no meio acadêmico e pela comunidade científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da década de setenta se emergem as transformações societárias, que trazem consigo profundas transformações na ordem capitalista, tais transformações resultaram destes novos processos desenvolvidos pelo sistema capitalista. (NETTO, 1996)

Netto (1996) aponta que as transformações societárias, trazem consigo mudanças econômicas, sociais, políticas e culturais, tais se desenvolveram em ritmo acelerado afetando todo o conjunto da vida social, reconfigurando as necessidades sociais e criando novas. Diante destas transformações, o Estado e as nações sofrem com impactos onde o capitalismo tem se desenvolvido.

Desta forma, Behring e Boschetti (2009) abordam que as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e as reconfigurações nas políticas sociais, são fruto da reestruturação produtiva, das mudanças na organização do trabalho e



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

da hegemonia neoliberal. Diante deste contexto, as autoras evidenciam que os efeitos sobre os trabalhadores, a precarização do trabalho, se tornam mais evidentes com a efetivação do neoliberalismo, com a desarticulação da classe trabalhadora, enfraquecimento sindical, aumento da mais-valia.

Mendes (2008) relata que a partir da década de 70 a situação das mulheres chefes de famílias pode indicar um quadro de mudanças tanto no âmbito familiar como no comportamento feminino, comparando a uma época em que as mulheres eram dependentes de seus maridos, no que se refere ao aspecto econômico e eram consideradas “donas de casa”. É importante destacar a presença da desigualdade social, equiparando a uma época em que as mulheres eram prioritariamente “donas de casa” houve uma emancipação em relação ao mercado de trabalho, mas não se torna possível apresentar as mesmas como conquistas, pois segundo as pesquisas grande parte das mulheres brasileiras que são chefes de família são pobres, o que pode explicar que a inserção da mulher no mercado de trabalho está relacionada às condições de pobreza e convivência familiar, com isso podemos observar que ao invés de avanços ocorrem baixos níveis de escolaridade e sobrecarga de trabalho.

É neste contexto que se evidenciam os novos arranjos familiares, que se destacam devido a inserção das mulheres na sociedade rompendo assim barreiras importantes, como a educacional, a reprodutiva e a ocupacional, por exemplo, no campo educacional pesquisas apontam a evolução do acesso à escolaridade, sendo a maioria mulheres chegando a ser 60% formadas em universidades.

Segundo Hintz (2001), pode-se evidenciar como novos arranjos familiares, a família reconstituída, uniões consensuais, casais sem filhos por opção, famílias unipessoais, família de associação, casal de homossexuais, famílias extensas e famílias monoparentais. Segundo a autora pode-se definir como família reconstituída aquela formada após o divórcio; uniões consensuais



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

formadas por casais que não formalizam a união; casais sem filhos por opção, onde o casal opta pela vida profissional e não abre espaço para filhos; famílias unipessoais formadas por apenas um indivíduo, que prefere não dividir seu espaço; família de associação formada por amigos, que possuem como objetivo o convívio amistoso e a redução de gastos; casal de homossexuais formada por pessoas do mesmo sexo; famílias extensas inclui de três a quatro gerações da família; famílias monoparentais as chefiadas por pai ou mãe.

CONCLUSÃO

Diante desse contexto podemos concluir que o tema mulheres chefe de família abrange uma ampla fundamentação teórica, sendo imprescindível discorrer sobre as transformações societárias referindo às importantes transformações na sociedade contemporânea, resultado de um processo do desenvolvimento do capitalismo monopolista, essas transformações acarretam impactos nos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.

Incidem também sobre os novos arranjos familiares, novas composições que entra em contradição com a formação da família nuclear, reflete também no âmbito ocupacional em relação à inserção das mulheres no trabalho, porém é importante enfatizar os motivos que levam a essa busca de trabalho, sendo alguns deles para complementação de renda ou sustento próprio.

Portanto a partir disso pode ser observado que houve avanços, mas não conquistas, pois essa inserção se deve a relevância das necessidades para essas mulheres se tornarem chefe de família.

REFERÊNCIAS



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

HINTZ, Helena Centeno. Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade. **Pensando Famílias**. V. 03, 2001.

MENDES, Mary Alves. **Gênero e Poder no Âmbito da Chefia Feminina**: Uma Proposta Teórica de Análise. Veredas Favip. Revista Eletrônica de Ciências janeiro a junho de 2008.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo nº 50. Ano XVII, abr. Ed. Cortez. 1996.

PERUCCHI e BEIRÃO, **Novos Arranjos Familiares**: Paternidade, Parentalidade e Relações de Gênero Sob o Olhar de Mulheres Chefes de Família. *Psic. Clin* vol 19. Rio de Janeiro 2007.